

TRINITY LIVA

À Biblioteca Pública de Braga

6
JULHO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Faleceu

António Augusto de Macedo

Na sua residência faleceu o sr. António Augusto de Macedo, de 80 anos de idade. O falecido era pai dos srs.



Jaime Barbosa de Macedo, comerciante em Lisboa, Paulo Barbosa de Macedo, comerciante, industrial, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares Presidente da Casa do Povo da Feira Nova e Director da Caixa de Crédito Agrícola, de José Manuel Barbosa de Macedo, funcionário, de Joaquim Barbosa de Macedo, comerciante, de João Barbosa de Macedo, industrial, proprietário Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários e Director do Grémio da Lavoura, António Bernardino Barbosa de Macedo, comerciante e industrial e e Felisberto Barbosa de Macedo, actualmente na América.

O extinto, que contava 7 filhos, 28 netos e 15 bisnetos era pai do Director, do Editor e proprietário deste jornal, e ainda avô dos srs. dr. Paulo Macedo, advogado e ex-presidente da Câmara, casado com a Senhora dra. D. Artemisia Couto Macedo, professora do Liceu Nacional D. Maria II de Braga; de D. Olímpia Rebelo de Macedo, professora do Ciclo Preparatório, casada com o sr. dr. Abel Fernandes Prieto, da Missão de Acção Social; de João Paulo Macedo, industrial de construção civil; de Carlos Alberto Macedo e Rosa Maria Almeida Macedo estudantes universitários; de José Carlos Macedo, Nuno Macedo, Ana Maria Macedo, Maria Filomena Macedo, Felizarda Maria Macedo, Maria Madalena Macedo, estudantes liceais e ainda de Manuel Pereira Macedo actualmente na América; de Paulo Manuel Leite Macedo, comerciante; Maria Isabel Macedo, casada com José de Barros Pimentel, industrial; Aurora do Sameiro Macedo, etc.

DADOS BIOGRÁFICOS

Falecido, bem conhecido, popularmente, como António Paulo, foi uma figura que se insere nos anais feiranovenses como homem de acção, sobretudo como homem de boa vontade.

Não sendo, propriamente, um homem de grande cultura, tinha muita paixão pelo estudo dos problemas relacionados com as actividades que o prendiam à vida, ao ponto de poder considerar-se autodidata que adquiria conhecimentos técnicos que, não só utilizava em seu proveito próprio, mas também os transmitia aos amigos, como consultor, pelo simples gosto de ser prestável.

Não sendo filho de lavradores, nem propriamente um agricultor, toda a experiência que adquiria, de viticultura e fruticultura, aproveitou a amigos e conhecidos; não sendo propriamente um músico profissional, valendo-se apenas dos seus recursos, tornou-se um organista e ensaiador ao serviço da Igreja Matriz; na actividade que exerceu nos primeiros tempos da sua vida, tornou-se profissional consciente da moda masculina, rebuscando métodos e habilitando uma geração de profissionais de que muito se honrava.

Mas o seu maior orgulho consistia nos sete varões de que era pai, especialmente, na projecção que tiveram e têm ainda, na vida concelhia, e que a ele muito se deve, devido ao conselho sempre pronto e à ajuda espontânea que dinamizava a vida da sua prole.

À medida que uma tal projecção se acentuava e de modo particular na última fase da sua vida, este sentimento de orgulho foi dominante, esperando uma justa consagração no seu 80.º aniversário, que não concluiu.

A sua paixão pela música levou-o a ser, em toda a sua vida, o principal protector da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, de que foi presidente da Direcção durante muitos anos, arrostando com os contratemplos e dificuldades financeiras desta Instituição.

Foi membro da Junta de Freguesia e sob a sua administração construíram-se em comparticipação com o Estado, as estradas de Ancede e Caires, conseguindo o terreno e construção da Escola Primária da Feira Nova. Foi sócio fundador da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Amares e muitas outras iniciativas se poderiam incluir na actividade deste homem bom, que aliava à bondade dotes muito especiais de inteligência e qualificados sentimentos de abnegação e patriotismo. A sua vida foi um apostolado de boa-vontade e de bem servir.

Cortejo Fúnebre

Extraordinária manifestação de saudade do Povo Amarense e dos concelhos limítrofes de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Terras de Bouro e Vieira do Minho, que desfilou perante os restos mortais do Popular Extinto, depositado em câmara ardente na residência da Feira Nova.

Centenas de pessoas de todas as condições sociais vieram prestar a última homenagem a um Homem Simples que, durante toda a vida, soube apenas semear o bem e engrandecer a Família com vista ao engrandecimento da sua Terra Natal.

Às 19 horas formou-se o cortejo fúnebre em direcção à Igreja Matriz de Ferreiros, templo amado que havia testemunhado os actos principais da sua vida. Ali foi renovado o seu espírito na pia baptismal, celebrado o seu casamento e, finalmente, ali iria decorrer o último acto da sua vida já sem vida.

A Irmandade do SS. Sacramento abriu o cortejo com o estandarte e grande número de irmãos, precedida pela urna fúnebra conduzida pelos Bombeiros Voluntários de Amares e, em vários turnos, pegando às borlas, sucediam-se os netos do Extinto, rendendo a última homenagem ao Avô muito querido, sob o olhar comovido de seus pais, flores e juntos de uma vida que acabou, misturados com as flores naturais das palmas da última homenagem.

A seguir muito povo; e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, em notas dolentes que eram lágrimas, rezava o último agradecimento àquele que foi seu benfeitor, sempre atento à sua sobrevivência.

Fechavam o cortejo as deputações dos Bombeiros de Amares, Vieira do Minho, Barcelinhos, Vila Verde, Guimarães, Famalicenses, Braga, Taipas, em desfile marcial.

À passagem, a sirena da centenária Associação dos Bombeiros, soltou um grito lancinante que, junto aos acordos musicais, deu origem a uma incontida comoção—momento inesquecível.

No Templo decorreram cerimónias fúnebres e missa de corpo presente, solenes, de muito significado, a que todo o Povo se associou,

Tentativa de assalto ao Grémio

MAIS UMA FARSA

1 — Há 3 anos o Grémio da Lavoura vivia numa situação de verdadeiro desprezo. As suas máquinas arruinadas e desfeitas não funcionavam há um ano. Dos muitos funcionários os que ganhavam os melhores ordenados só lá passavam de vez em quando. O organismo devia mais do que valia todo o seu património pois haviam dado o terreno que possuía, criminosamente perdoaram dívidas a milionários, às pessoas de simpatia não se cobravam os débitos.

Aquilo chamar-se-ia hoje o mais crú e desumano fascismo contra a Lavoura, pois em tantos anos que serviu não se encontrou ali um escrito feito pelo gerente que, todavia, bem arrecadava..

Numa Assembleia legal os associados puseram os mentores na rua.

Hoje, 3 anos volvidos. o Grémio tem uma situação financeira boa, o melhor parque de máquinas do Distrito, todas novas e todas pagas, os funcionários são metade, cumprem, ganham o dobro da esmola que lhe davam, os preguiçosos foram passear.

2 — Director de um estabelecimento de ensino no concelho, o mais refinado dos fascistas, o homem que queria mais Pides e mais Tarrafais, que tantos processos disciplinares tinha às costas, no ensino e na profissão liberal, foi demitido pela Junta de Salvação Nacional.

3 — Numa instituição de misericórdia, acumulando empregos, passeando com gasolina do Estado, trabalhando para tudo menos para a instituição, membro de

todas as instituições, dos organismos políticos etc., eis o citote que foi instrumento de todos os desmandos dos fascistas autênticos, os acobertou, acompanhou e corroborou.

O referido no primeiro lugar é sócio do Grémio, ao segundo só falta vender mais umas leiras para deixar de o ser, o terceiro não é nem tem com que o ser.

Ora, a Mesa do Conselho Geral do Grémio da Lavoura, atendendo ao que vai no País, dentro das poucas instruções recebidas e por a direcção ter pedido a sua deposição, convocou uma Assembleia Geral para ontem.

Numa farsa de antecipação na passada quarta-feira foram distribuídos panfletos a convocar os lavradores pa-

Continua na 4.ª página

Continua na 4.ª página

Diamantes de Angola apreendidos no Aeroporto de Lisboa

Quarenta e nove diamantes, no valor de dez milhões de escudos, foram ontem apreendidos a quatro indivíduos—Ilídio Mendes da Cruz, Manuel Pinto, José da Costa e João Ferreira Magalhães—que haviam chegado de Luanda e em Lisboa tomado um avião para Genebra.

Perante uma denúncia, as autoridades alfandegárias do aeroporto de Lisboa pediram ao comandante do aparelho para regressar à Capital. Mais tarde, na parte lateral da mala de Ilídio Cruz surgiu um compartimento falso, com os diamantes de Angola. Os quatro contrabandistas ficaram detidos, enquanto se elabora o respectivo processo, dado que é ilegal os particulares transportarem pedras preciosas.

O Ministro Português do trabalho na OIT

Pela primeira vez em 42 anos, um discurso proferido por um ministro português na Organização Internacional do Trabalho (OIT) não provocou qualquer incidente.

Considerado pelos observadores como «um acontecimento político de relevo», a intervenção ontem feita, em Genebra, na quadragésima-nona Conferência Internacional do Trabalho, pelo ministro português do Trabalho, Avelino Pacheco Gonçalves, só foi ultrapassada, em expectativa, pela acusação, que a conferência dirigiu à URSS, de praticar o trabalho forçado. Esta acusação, de resto, acabou por ser oficialmente rejeitada por falta de «quorum».

Portugal e Bulgária trocam embaixadores

Portugal e a Bulgária decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixadores—declarou a embaixada portuguesa em Paris.

O acordo que estabelece as relações foi já assinado pelos embaixadores português e búlgaro na França—acrescenta a mesma fonte.

Uma política nacional para a investigação científica—pretendem elementos ligados ao sector

«O Governo fascista, a inexistência de liberdades fundamentais, nunca facilitou o estreitamento de relações entre os trabalhadores científicos que, tal como o povo português, sempre foram isoladas, quer no plano interno, quer no externo»—declaram, em entrevista hoje concedida ao matutino «Diário de Notícias», os três responsáveis pela realização, no próximo sábado, em Lisboa, de um encontro Nacional de Trabalhadores Científicos.

Justificando a necessidade desse Encontro, os entrevistados—drs. Zilda de Carvalho, Moura Geraldês e Manuela Carvalhas—sublinharam: «Só a organização dos trabalhadores científicos permitirá amplo debate e estudo aprofundado dos problemas posto pelo desenvolvimento da ciência em Portugal e a criação de órgãos representativos que, juntamente com outros e com os poderes constituídos, conduzam à elaboração de uma política científica nacional objectiva e realmente ao serviço do desenvolvimento social e económico do País».

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Folimat o poderosíssimo acaricida Bayer



Alarme no pomar? Os ácaros atacam? Não desespere! Aplique Folimat! Com Folimat tudo está salvo! Folimat consegue eliminar os ácaros — mesmo os mais resistentes — mesmo o destruidor aranhaço vermelho! Folimat é o poderosíssimo e polivalente acaricida Bayer, cuidadosamente estudado para acudir a todas as emergências de pragas de ácaros! Não há ácaro que lhe resista! Folimat restitui a saúde ao seu pomar! Consulte o calendário de tratamentos Bayer e, quando necessário, aplique Folimat nas proporções convenientes! Folimat resulta seguramente eficaz — com a garantia de eficiência Bayer!



Folimat

Produtos Bayer para a fruticultura

Gusathion MS

Insecticida acaricida que combate praticamente todos os tipos de parasitas que atacam os pomares.

Euparene

Extraordinária acção contra o pedrado das fruteiras, eficiente também contra o oídio, os ácaros e a monília.

Morestan

Fungicida acaricida orgânico de acção dupla, contra o oídio da macieira e os ácaros das fruteiras.

Antracol

Produto muito conhecido e usado pelos fruticultores portugueses pela sua notável acção contra o pedrado das fruteiras.

CUPÃO

Os Serviços Técnicos da Bayer estão ao seu dispor para o ajudar a resolver qualquer problema fitossanitário. Preencha este cupão e envie-o para APARTADO 2777 - LISBOA

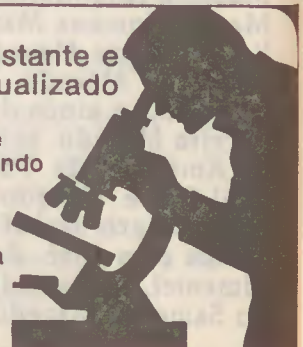
Nome _____

Morada _____

Problema _____

BAYER — estudo constante e constantemente actualizado

1200 cientistas ocupam-se diariamente em todo o mundo da permanente e cuidada actualização tecnológica dos produtos Bayer. Bayer é assim a assinatura da completa e insuperável eficiência.



TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

escreve - Elísio Gonçalves

S. PEDRO DE FINS

Caldelas acaba de ser enriquecida com a abertura da estrada que atinge o cume do monte de S. Pedro. Era um prolongamento termal que fazia falta ao desenvolvimento da terra privilegiada com o «milagre» das águas e com um miradouro de grande valia turística pelo panorama que lá do alto se divisa. No concelho de Amares não tem outro.

Satisfazendo o insistente pedido de um filho dessa linda terra, vimos hoje dar público conhecimento das pessoas a quem se fica a dever a grandiosa obra que beneficiou também milhares de devotos do Santo que em Agosto o visitam por razões que à luz da consciência não se podem discutir.

Portanto, esse filho que colaborou na abertura diz que foi o povo que teve de ordenar e ajudar mas que não se pode omitir a colaboração graciosa do Sr. Engenheiro Fonseca e da Firma Eusébio & Filhos, de Carracedo, que cederam as máquinas escavadoras. A Comissão de Turismo somente cabe a responsabilidade de tratar da montagem de um posto de gasolina e dos sanitários na extensa avenida Afonso Manuel. Fica assim o público esclarecido para saber a quem deve agradecer uma obra que já devia existir desde o aparecimento da linfa milagrosa ou do começo da sua exploração medicinal.

* * *

Para os amigos Augusto Costa e José Tavares vão as primeiras palavras da agradecimento pelo cuidado que têm tido em saber da minha saúde e da razão da falta de notícias. Não há falta de assuntos a não ser os políticos que diariamente sucedem e que são largamente publicados pela grande Imprensa, que chega ao Canadá e aos E. U. onde se encontram esses grandes amigos e outros filhos desta linda terra de Amares e continuará a sê-lo porque tudo pode mudar e muda menos o Calendário do tempo e a renovação anual da primavera. A esta hora já sabeis da morte do António Paulo cujo enterro esteve à altura das suas qualidades e da família que deixou para honrar o seu nome.

As festas a Santo António foram um assombro e o bom

tempo ajudou o grande brilho que atingiram. A homenagem aos Santos é uma revelação de respeito a tradições e factos consumados que impelem qualquer cristão a não pôr em dúvida o que cada um pode sentir influenciado pelo poder miraculoso. Depois do aparecimento de Cristo não houve mais história que nos levasse a convencer que o que se disse, fez e está escrito, pudesse ser posto em dúvida. Não temos capacidade para poder contestar um dogma que encobre toda a humanidade nesse mistério e que o não pode defenir.

Deus Super Omnia. Até à semana queridos leitores e amigos que tanto apreço dão às minhas pobres notícias.

JAIME MACEDO

Chegou aqui, vindo de Lisboa onde se encontra, o nosso querido amigo Jaime Macedo, fundador da Tribuna e da Modelar. Veio assistir ao funeral do Pai. Continua o Jaime a enriquecer a Tribuna com os seus artigos que agradam a todo o leitor que o saiba compreender.

Reunião de Lavradores

Primitivamente marcada para ontem, mas adiada, depois, para as 10 horas do próximo sábado, vai realizar-se no Grémio da Lavoura uma reunião de lavradores.

Tem esta por fim estudar a reestruturação futura da nossa lavoura e a organização que há-de substituir o Grémio.

Por determinação do Delegado da Junta de Salvação Nacional à reunião só podem assistir associados do organismo os quais podem escolher uma Comissão para estudar o futuro que mais interesse.

Enquanto o Governo o não decreta os Grémios da Lavoura continuam com as actuais gerências mas podem e devem desde já as Comissões nomeadas preparar o futuro, certas de que muito há a fazer.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria Fernandes da Silva filha do nosso assinante sr. João Batista da Silva e de sua esposa D. Olímpia Celeste Soares da Silva, residentes em Lisboa.

No dia 7 a sra. Idalina da Silva Pereira.

No dia 10 a Senhora D. Luzia Pizão.

Neste dia festeja também o seu aniversário natalício o sr. João Pereira Veloso, ausente no Canadá.

No dia 11 o sr. José Fernandes de Araújo.

No dia 12 o sr. Mário Augusto Abreu Dias.

S. Vicente do Bico

Do Canadá

Do Canadá, onde se encontrava há já longo tempo, encontra-se em gozo de merecidas férias junto de seus pais o nosso jovem assinante sr. José Pinheiro, filho extremo do conhecido industrial e proprietário sr. Armandino Pinheiro.

Desejamos ao nosso particular amigo umas férias bem passadas junto dos inúmeros e fixos amigos como o são a malta de S. Vicente do Bico.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	80\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	180\$00

e Províncias Ultramarinas

semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00

Continente

Ano	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

Estamos perante a maior crise da Lavoura

Impõe-se a queima do vinho

A nossa Lavoura enfrenta a sua maior crise de sempre que é preciso amortecer com medidas rápidas e autênticas.

O vinho, do preço de quatro contos, rapidamente deixou de ter procura, e, quando merecedor de oferta, já não escandaliza oferecer 1 000\$00 a pipa.

O milho, tão caro à produção, chegou aos 45\$00 a rasa para descer até 32\$00, sem, todavia, ter procura.

A batata já se adquire a 1\$20 o quilo e a cebola, nesta época do ano, só dá a 2\$00 o quilo.

Ora, o trabalhador que ganhe os 3.300\$00 referente ao salário mínimo, ganha por mês uma pipa de vinho, um carro de milho, um carro de batatas e um quintal de cebolas. Isto é, em 2 meses, ganha para comprar estes produtos para um ano.

Há dez anos esse trabalhador com o salário de um mês compraria um quarto dos produtos que hoje compra, e, por sua vez, o lavrador, com os mesmos produ-

tos faria o dobro do dinheiro e o quádruplo do trabalho.

Esse lavrador não conseguirá, com a venda dos seus produtos do seu trabalho anual, fazer trabalhar um assalariado tres meses, mas tem de viver o ano inteiro.

Se tiver de vender produtos agrícolas para comprar os produtos que as suas terras não dão, ele disporá de todos os produtos duma grande quinta para comprar o que lhe falta, pois vende tudo barato e compra tudo caro.

Se é certo que são deficientes as estruturas de apoio à Lavoura, o mais certo é que se não trabalha e que essas engenharias não saiem cá para fora a galvanizar, a dispor, a agir.

Temos de ter uma estrutura que armazene e exporte. Para isso temos de nos organizar. Não destruir, refundir, ampliar, galvanizar.

Estamos numa situação aflitiva da qual é preciso sair.

Só a revogação do Dec 289/73

dinamizará a construção civil

O declínio na construção civil vai acentuar-se até atingir uma situação grave para o operariado e para a riqueza da Nação.

A falta de habitações, o desemprego, a entrada de divisas dos emigrantes, são casos ligados intimamente ao problema da construção civil. Esta está indissolavelmente dependente da aquisição de terrenos.

Tal aquisição está praticamente paralizada pelo Dec. 289/73 que, feito especialmente para os grandes centros urbanos, se tornou a autêntica desgraça dos meios médios e pequenos.

Em quase todos os concelhos do País se deixou de fazer uma só escritura que fosse para construção urbana. Milhões de contos que deixaram de se movimentar na compra, na sisa, nas construções. Daí, agravamentos

de rendas, falta de receita do Estado, dinheiros de enigrantes que não vieram ou foram mesmo levados daqui para as terras da sua labuta, pois a sua Pátria lhe faz exigências imorais, desumanas e estúpidas, que a ninguém favorecem e estorvam o progresso.

E porque se impede? Uma burocracia estúpida, bárbara, déspota, em que tudo se exige para além do estritamente necessário.

Não está em causa a salvaguarda estética e funcional que as Camaras salvaguardam, está em causa uma série de exigências incomportáveis.

Só nos admira porque se não revoga imediatamente esse diploma que tanto mal faz à Nação o que logo trará uma incentivação da construção civil e a diminuição do desemprego que se avizinha.

Foi manifestação de pesar e saudade o funeral de António Augusto de Macedo

Por Narciso J. Gonçalves

Na segunda-feira passada, logo às primeiras horas da manhã, correu célebre a notícia do falecimento de António Augusto de Macedo o se. Antoninho Paulo.

Também a mim mo disseram quando, como de costume partia para o meu trabalho de todos os dias. E confesso, caro leitor, que não foi sem emoção que ouvi pronunciar a tenebrosa palavra "morreu"... Sim, morreu! A inexorável lei da morte, que não poupa ricos nem pobres, que não atende ao rei ou imperador, que não distingue papas nem bispos e que tudo confunde no mesm pó da sepultura, fora sentença inapelável para este bom feiranovense.

Quis, por momentos, concentrar-me para, em recordatória de saudade, percorrer um passado já distante mas que conservo presente no écran das minhas recordações de menino.

O Senhor Antoninho Paulo, nome por que era tratado entre o vulgo, que conheci na pujança dos 40 anos, era pai de um elenco de filhos de que se orgulhava e poderá orgulhar na própria eternidade, dos quais, os mais novos, foram meus companheiros naquela escola velhinha da nossa terra. A escola é a fonte das mais puras amizades, que nem o tempo consegue apagar! Por via disso, quantas horas eu passei na brincadeira despreocupada de rapaz na casa que era sua, e em que se reuniam na hora máxima da refeição familiares e amigos e onde todos tinham o seu lugar?! Mesa grande, colocada de fora num aposento contíguo ao estabelecimento, qual mesa dos apóstolos num quadro familiar de realidade autêntica, estuava a alegria e a boa disposição em conversa frnca e aberta. O anfitrião, em lugar central, tinha a seu lado dedicada e compreensiva companheira que, mais tarde, em visitas ao Felisberto seu filho benjamim, me haveria de chamar por "padre Narciso" que nunca fora...

Mas para além deste saudosismo que a vida me deixou e me prende ao falecido e família—saudosismo que me sufoca o peito—apraz-me realçar nas colunas deste semanário, que é propriedade de filhos seus, o aspecto positivo do homem que o soube ser na plena acepção da palavra, na medida em que sempre o vi igual a si próprio enquanto as forças o deixaram actuar.

Dinâmico e dinamizador, leal e persistente, foi baluarte e exemplo indefectível na luta pelo engrandecimento duma terra que jamais traiu. Não só para seus filhos como, também, para todos nós ditou normas e directivas do mais acendrado bairrismo. Na verdade, se não fora ele, talvez a Banda Musical tivesse soçobrado caindo na dissolução; talvez a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários fosse, hoje, uma organização morta. Foi a sua ajuda, a sua abnegação em prol do bem comum que levou à criação de outros organismos de beneficiência social e humanitária. Recordo a Casa do Povo, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a Sopa dos pobres, etc. E, para além disto, não quero esquecer o seu concurso em tudo o que era da igreja. Com efeito, dava-se a grandes canseiras e tinha brios em preparar o coro que ele próprio orientava como organista nas grandes solenidades religiosas. Recordo-me ainda de colaborar com ele—frequentava o curso teológico—nesses inesquecíveis dias dos célebres e então já afamados certames catequísticos da Feira Nova. Era ferveroso cultor da arte divina dos deuses—a música! Santa Cecília terá vindo certamente ao seu encontro.

E porque falei em música—permita-se-me, Caro Leitor—a evocação de duas grandes personalidades que com ele formaram um trio de gratas e saudosas recordações para a nossa terra: O Maestro José de Abreu Dias e António de Calheiros Cruz.

Para todos e em nome de todos os feiranovenses que lhes sobrevivemos, o nosso voto de profunda saudade e gratidão!

Frente ao exposto, não poderia pois causar admiração a quem, como eu, se encorporou no luzidio e empolgante préstito fúnebre, e viu o que se viu. Eram as corporações dos Bombeiros Voluntários de Amares e suas congêneres de Vieira do Minho, Famalicão, Braga, Guimarães, Barcelinhos, Barcelenses, e outras que se encorporavam em representação condigna, e a Banda Musical dos B. V. de Amares—menina dos seus olhos—que teve, como última oferta, acordes repassados de dor e de saudade como filho dilecto que chora inconsolável a irreparável perda de seu pai.

E o cortejo prossegue na sua marcha lenta em direcção à derradeira morada.

Já se ouvia o dobrar plangente do sino que o cantára ao nascer e o chorava agora na morte.

Família numerosa como o é a sua, foram seus netos que formaram turnos de honra ao avô durante todo o trajecto, ao lado do ataúde.

Quando se caminhava precisamente ao centro do grande Largo da Feira-Nova, a sirena dos B. V., em tom dolente e de despedida, fez-se ouvir do alto da sua torre, no quartel. Momento de emoção que nos fez sofrer no fundo da nossa alma.

Mas António Paulo não morreu, porque vai continuar

Cortejo Fúnebre

«Continuado da 1.ª página»

sendo a vez do Clero implorar a Deus a clemência divina de que toda a humana condição sempre carece.

Após a cerimónia religiosa, todo o cortejo fúnebre se deslocou a depositar o Extinto na sua última morada.

Mais uma farsa

Cont. da 1.ª página

ra nesse mesmo dia reunirem e deliberarem.

A convocação era do Movimento Democrático de Amares, solidário com o M. F. A.

Nessa tarde, junto ao Grémio, que tinha as portas fechadas, os três supra citados agora democratas de boa gema, fizeram uma reunião e levaram uma acta que põe à frente da Comissão o supra sumo dos fascistas, referido no n.º 1, que há 3 anos de lá foi deslocado por ter levado o organismo à ruína económica, as máquinas ao caos, e que dava aos funcionários que trabalhavam quase um terço do que hoje ganham, mas dava bons ordenados aos que, como ele, iam lá de passeio, trabalhando em suas terras no tempo do Grémio.

De cerca de 800 associados do Grémio estavam lá cerca de 20 e outras 20 pessoas que não sendo sócios promoveram, assinaram e mandaram.

Como é bonito largar um Grémio em ruína, sugado até ao cerne, e ir agora recuperá-lo como o organismo mais próspero do Distrito no género.

E saber a gente que são estes autênticos totalitários que querem antepor-se a órgãos de que fazem parte os mais qualificados e antigos democratas.

Pobre Lavoura!

* * *

A Assembleia Geral que estava marcada para ontem foi adiada para o próximo sábado, às 10 horas, para se garantir a presença da entidade superior.

Então, sim. Então os associados, em termos democráticos e com ordem vão deliberar.

É preciso dizer a todos que o Grémio acabou, que já ninguém mais pagará cotas, mas que é preciso dar destino aquele património que é da Lavoura.

Meios de comunicação social

A liberdade de expressão é um dos grandes atributos da Democracia que nos foi facultada, com toda a inteireza imediatamente após o início do Movimento das Forças Armadas.

Os reflexos da vida nacional chegam até nós, diáriamente, através da imprensa, da rádio, da televisão, do disco, do cinema e do teatro, com imagens que traduzem bem o clima emocional que envolve as pessoas e as estruturas sociais, num fervilhar constante de vida nova, de activa comunicação social.

Em face de toda esta abertura de expressão, alguns sinais, como a já célebre "Cé-gada da T.V.", fizeram reflectir o Governo e o Público sobre a já reconhecida importância dos meios de comunicação de massa, de entre os quais é relevante a expressão televisiva de impacto total pela imagem e som.

A cultura popular não foi transmitida, como sabemos, pelos "mass media", mas formou-se através dos tempos pela culturação tradicional e pela imaginação criadora do Povo ao serviço das artes plásticas, da música, da dança, da poesia e do teatro, com tanta subtilidade, intuição e espontaneidade que causam inveja aos consumados artistas de formação escolar.

Teme-se que toda esta sensibilidade artística endurça com a massificação da cultura audiovisual que lhe é fornecida diáriamente.

E se atendermos à novidade de uma tendenciosa política de desintegração da étnica regional, por forma a tirar ao povo os sentimentos que o tornam feliz e lhe fornecem inspiração, procurando desviá-lo da sua própria ciência infusa, desdobrada em manifestações culturais de grande apreço, seria o mesmo que desnacionalizá-lo.

A linguagem é, nos meios de comunicação televisiva um forte persuasor das massas, quando a ajuda a formar juízo sobre as variadíssimas imagens que lhes sugere em catadupas de tendências ideológicas de sentido universalizante, com incidência especial na formação das camadas populares, aquelas que mais necessitam de boa orientação.

Sabemos como é decisiva a imagem do «pequeno ecran» aplicada a publicidade co-

mercial, acompanhada de sugestões que, embora não despersonalizem, podem enganar; e como tais sugestões se tornam enganosas, efectivamente, quando se referem a assuntos de ordem religiosa, política ou cultural com vista a deformar as intenções e confundir as ideias.

Preservar a cultura popular, parece-nos um grande dever do Governo e, nesse sentido, vêmo-lo tomar providências rápidas e acertadas, limando arestas rebarbativas que ferem a sensibilidade do Povo que agora é soberano. Parece-nos que nesse assunto de cégadas, o Povo é quem mais sabe caricaturar com fina ironia, não os artistas...

Consideramos que a cultura popular não é sòmente, nesta altura, o artesanato e o folclore, embora com toda a riqueza de expressão que lhe reconhecemos, mas também deve revestir-se de feição social e política, havendo nesse sentido muito que programar na T V.

Compartilhamos a opinião de Marcel Hicter quando afirma: «Creio também que a cultura não se vulgariza, é mesmo uma loucura pensar que a nossa missão, como educadores, é descer ao nível do povo e fazê-lo subir até às coisas que possuímos por nascimento e por educação. A cultura deve surgir do povo e dos meios de educação que devemos encontrar para colocar cada um dos indivíduos dessa massa numa situação de acção, de responsabilidade, de criatividade e de livre escolha».

A democratização do ensino tornará o proletariado cada vez mais culto e consequentemente mais responsável da sua função social, mas de modo a não ser desenraizado das classes em que se desenvolve a sua actividade. A tendência universalista operada intensivamente pelo espectáculo televisivo, pode prejudicar todo o trabalho até agora feito, de reconhecido mérito, em prol da cultura popular, se não forem tomadas as medidas necessárias à conservação do importante património cultural da Nação.

Daí, a responsabilidade que é necessário exegir à T V. E nós vimos o pessoal deste importante departamento educativo rastejar como qualquer grupo anónimo, quando lhe foi dada uma simples ordem de corte de imagens deprimidas e de baixo nível artístico, não sendo capaz de se elevar à altura da nobre missão que lhe foi confiada de formar e informar, não de deformar a opinião pública, fazendo mau uso da liberdade que tem sérias limitações.

Jaime Macedo.

Agradecimento

A Família do extinto António Augusto de Macedo, sensibilizada pela emocionante e expressiva manifestação de pesar, por todos prestada ao falecido, em última e inesquecível homenagem, agradece com emoção e penhor e comunica que a Missa do 7.º dia se celebra domingo, às 11 h., na Igreja Matriz.

vivo no meio de nós como fulgurante exemplo a imitar.

A seus filhos, mórmente ao Felisberto (o Pedro), ausente nos Estados Unidos da América, deixo aqui expresso o sentimento comum de uma dor profunda de autêntica sintonização fraterna.